

LANARO, João. Uma livraria na história cultural de Campinas.  
Correio Popular, Campinas, 29 de jun. de 1974.

## Uma livraria na história cultural de Campinas

João LANARO

*Correio Popular*

Com a aproximação da data que assinalará o bicentenário da fundação da cidade, nada mais oportuno — em meio de tudo que se tem escrito sobre a sua história — falar-se do papel assás importante de uma livraria — a 'João Amendola' — fundada nos princípios do ano de 1929, pelo próprio João Amendola, colaborador do CORREIO POPULAR e hoje afastado das lides livrescas. Não muito distante dos 50 anos de existência (meio século!) ela representou para os campineiros de todas as classes sociais, uma segura meta para todos os que, ávidos e desejosos de conhecimentos a procuravam para o necessário 'pão do espírito' através de obras técnicas, científicas ou literárias educativas enfim, que garantiam aos profissionais os elementos preciosos para um aperfeiçoamento cada vez mais eficiente, caminho que os levaria um dia a ombrear-se com os seus colegas de países mais adiantados. Tal estabelecimento que marcava um ponto alto da inteligência campineira, era, na época, tal como ressaltou Rafael Mila Bueno, em recente trabalho sobre casas comerciais de outros tempos, "encontro obrigatório dos professores, jornalistas e intelectuais de Campinas". Este fato tem a sua explicação se olharmos um pouquinho para trás; pois, naquele tempo, quase nada se publicava no Brasil, sendo que as editoras — mesmo as de livros didáticos — eram em número mais que exiguo. Basta dizer que até certos livros de texto adotado em ginásios, eram livros estrangeiros.

Entretanto, o João Amendola, 4 anos antes de fundar e instalar a sua livraria à Rua General Osório, entre a Rua Regente Feijó e Av. Francisco Glicério, já representava em Campinas a Casa Editora Valardi, da cidade italiana de Milão, aliás, uma das maiores senão a maior naquela época. Desarte, ele já era senhor do que de importante havia em outras plagas o que lhe facilitou igualmente o contato com editoras de outros países e, conseqüentemente o recebimento de catálogos das mais famosas editoras da Itália, da França e da Espanha, sendo, desde último, o introdutor de suas apreciadas edições catálogos estes, que eram postos à disposição de sua vasta clientela, toda formada de ilustres médicos, advogados, engenheiros ou mestres de qualquer profissão.

Bom "semeador" e tendo diante de si, a "terra farta e bem preparada" João Amendola, amante também das boas leituras, depois de pouco tempo já não se limitava a solicitar as encomendas feitas pelo seu grande público. Importava igualmente livros de sua própria escolha e, além dos europeus, importava da Argentina e Chile, embora este, em menor escala, bem como da Alemanha e Estados Unidos. Tal atividade, toda desempenhada com idealismo, por certo que iria dar outros frutos em outros campos: o da produção de obras originais de autores campineiros. Assim é que, logo depois de um ano de sua fundação, a já popular Livraria 'João Amendola' editava obras, ou seja, "Legislação da Fazenda e Aduaneira", do saudoso advogado Alexandre Chiarini; "Noções de Merceologia" (apostilas), de José Roberto Lucas; "Elementos de Gramática Portuguesa", do não menos saudoso e emérito professor B. Sampaio, obra esta que, viria receber um prêmio da Academia Brasileira de Letras; "Leituras Faceis", ainda de B. Sampaio e seu filho, o professor Francisco Ribeiro Sampaio; "Elementos de Sociologia" de Nelson Omega; "Polemica Alegre de Gramática"; "Seleta da Língua Portuguesa", "A Nova Ortografia", ainda de B. Sampaio e F.R. Sampaio; "Lições Práticas do Idioma Nacional", de José de Almeida; "Molestias das Aves", de Wilson Costa; "O Espanhol Fácil", de Aspiazu e Aldonema; "Eles Vieram de Longe", de José Sevá; "Verbos Franceses", de Matilde Pettine; "O Método Natural de Inglês", do professor Coriano Monteiro; "Douce France" (2 volumes, anos 1.º e 2.º de francês, de Guilherme Leanza. Não parou aí a atividade cultural dessa tradicional livraria; ela foi também a distribuidora, por conta de seus autores das seguintes obras: "Tratado de Otorrinolaringologia", de Paulo Mangabeira Albernaz; "Claucoma e seu Tratamento", de Carlos Penteado Stevenson; "Apostilas de História Universal", de Antonio Cesarino Júnior e "Vamos Aprender o Italiano", de Ferruccio Rubbiani.

Como vê o leitor, grande e importante foi o seu papel na História Cultural de Campinas, pois, repetindo o que já foi dito linhas acima, na época, pouco ou quase nada se publicava no Brasil.

O estabelecimento livresco ainda existe, porém, sob outra direção; seus donos, entretanto, conservam o mesmo nome: Livraria "João Amendola".

Bela e merecida homenagem ao seu idealizador e fundador.

CMUHE013710

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP